



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: A Influência Da Raça/cor Nos Desfechos Obstétricos E Neonatais Desfavoráveis.

Autores: VANESSA CARDOSO PACHECO (UNIVILLE, AMBULATÓRIO DE ALTO RISCO DO HOSPITAL MATERNIDADE DARCY VARGAS, JOINVILLE, SANTA CATARINA); JEAN CARL SILVA (UNIVILLE, AMBULATÓRIO DE ALTO RISCO DO HOSPITAL MATERNIDADE DARCY VARGAS, JOINVILLE, SANTA CATARINA); THIAGO RIBEIRO E SILVA (U.POSITIVO, AMBULATÓRIO DE ALTO RISCO DO HOSPITAL MATERNIDADE DARCY VARGAS, JOINVILLE, SANTA CATARINA)

Resumo: Introdução: Para avaliar as iniquidades em saúde no Brasil é necessário resgatar as diferenças históricas e alinhá-las aos determinantes sociais do processo saúde-doença. Desta forma a raça/cor torna-se uma categoria importante a ser avaliada no cuidado em saúde, uma vez que determina diferentes formas de adoecer e morrer. Objetivo: avaliar o impacto da raça nos desfechos obstétricos. Metodologia: Este é um estudo transversal com abordagem quantitativa que teve como objetivo avaliar a influência da raça/cor nos desfechos obstétricos e neonatais desfavoráveis. Participaram deste estudo, gestantes com mais de 18 anos que internaram para parto em uma maternidade pública de referência no município de Joinville no período de outubro de 2014 a outubro de 2015, totalizando 5307 participantes. O projeto foi submetido ao comitê de ética da Universidade da Região de Joinville e aprovado com parecer número 1.210.357. A raça/cor foi utilizada como variável independente, respeitando as categorias propostas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados foram tratados estatisticamente, por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, 21). Foram construídos modelos de regressão logística para cálculo de razão de chance, para examinar o risco materno e neonatal nos desfechos avaliados e ajustar o efeito das variáveis de confusão. Intervalos de confiança de 95% foram estabelecidos, com valores significativos quando $p < 0,05$. Resultados: As gestantes negras prevaleceram entre aquelas com baixa escolaridade, hipertensão prévia e falta de registro nas consultas pré-natal. Diabetes e hipertensão gestacional ficaram acima da média nacional, além da má formação e óbito perinatal. Conclusão: Ainda que consideradas as variáveis de confusão, a raça/cor negra não aumentou significativamente o risco para os desfechos obstétricos e neonatais desfavoráveis.